

DA PRÁTICA À TEORIA: VIVENCIANDO O COTIDIANO ESCOLAR DURANTE A FORMAÇÃO INICIAL

Francisco Aristides Marques Ripardo, graduando de Pedagogia - UVA
Manuela Carla do Nascimento Souza, graduanda de Pedagogia - UVA

O presente trabalho trata da importância das experiências práticas de ensino nas séries iniciais do Ensino Fundamental e vivências da rotina escolar, bem como o reflexo que isso tem durante a vida acadêmica, formação inicial dos alunos de Pedagogia, como a que vem acontecendo com os alunos bolsistas do Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação a docência – PIBID, curso de Pedagogia/UVA, na escola Simão Barbosa, zona rural de Meruoca, Ceará. Trata-se de um projeto do governo federal que envolve alunos e professores do curso de Pedagogia, professores e direção da referida escola na tarefa educativa de buscar caminhos que ampliem a qualidade do ensino, tendo o subprojeto Pibid/Pedagogia/UVA como foco a aprendizagem da leitura e da escrita, numa troca de conhecimentos e experiências com aqueles que já exercem a docência e nós bolsistas que pretendemos iniciar no magistério e assim desenvolver um melhor exercício da futura profissão. O objetivo é analisar até que ponto a troca entre os saberes experienciais dos professores das salas de aula, os conhecimentos disciplinares adquiridos na universidade, e a vivência da dinâmica escolar podem contribuir na construção da confiança de futuros professores. Nossa metodologia de investigação é de abordagem qualitativa e utiliza a observação e participação sistemática, para conhecer e compreender as pessoas, acontecimentos e situações das práticas educativas. Os aportes teóricos que deram embasamentos à pesquisa foram os estudos de Tardif (2000), Guarnieri (2005) e Guimarães (2004). É constante a discussão entre os alunos de graduação em Pedagogia sobre a importância que a teoria de fato tem, já que na prática o que conta mesmo é experiência de sala de aula, nesta pesquisa podemos afirmar que o estudo teórico/disciplinar serve de base e é importantíssimo para o trabalho educacional. Confiar somente no saber experiencial favorece a uma continuação do “achismo”, é comum ouvirmos sempre alguém da educação dizer: “deu certo assim uma vez”, ou então “vou continuar fazendo do meu jeito”, atitudes deste tipo não mudam em nada a educação e só aprofunda o desconhecimento do verdadeiro sentido da educação que é conhecer para mudar a vida. Consideramos que a oportunidade que o Pibid dá de experimentar a sala de aula, e o cotidiano escolar ainda na graduação uma experiência riquíssima, pois ao mesmo tempo que levamos para a escola as últimas atualizações em educação, trazemos para a universidade os acontecimentos e as carências que a escola sofre, fazendo assim com que hajam mais discussões na busca de soluções para esses problemas.

Palavras-chave: Teoria e prática. Formação inicial. Docência.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

GUARNIERI, Maria Regina(org.). **Aprendendo a ensinar:** o caminho nada suave da docência. [S. l. : s. n], 2005.

GUIMARAES,Valter Soares. **Formação de professores:** Saberes, identidade e profissão. Campinas: Papirus, 2004.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis:VOZES, 2002.